



Ainda sofrendo de hepatite, Márcia encontrou forças para buscar no Palácio o apoio do Presidente.

Márcia vai a Sarney e pede o seu apoio

O presidente José Sarney disse outem a D. Sarah e Márcia Kubitschek, durante audiência no Palácio do Planalto, que nas eleições do próximo dia 15 "a grande vitória será do governo, da Aliança Democrática e, principalmente, do PMDB". Segundo Márcia, candidata à Câmara pelo PMDB, "Sarney está satisfeito com os resultados das pesquisas de opinião que vem recebendo e, nós do PMDB, achamos que a grande vitória será dele".

Márcia acentuou que saiu da audiência muito satisfeita, pois o Presidente lhe hipotecou solidariedade e apoio quanto a sua candidatura. O grande problema, segundo ela, era a tentativa de impugnação de seu nome como candidata, mas "o Tribunal Superior Eleitoral registrou, por unanimidade, minha candidatura e, agora, não pode haver mais recurso nenhum". Qualquer outro processo contra ela, segundo afirmou, poderá ser movido por pequenos partidos que querem espaço na imprensa. "Eles deveriam ir às ruas, como eu vou, em busca de votos, e não pensar em destruir os outros", disse.

Segundo D. Sarah, qual-

quer tentativa de impugnação à sua filha é um ato impatriótico: "Não há porque impedir que a filha do fundador desta cidade se candidate a um cargo eletivo para que continue o trabalho do pai".

D. Sarah, muito emocionada por entrar mais uma vez no gabinete presidencial do Palácio do Planalto, disse que ficou muito feliz em ver a cadeira que foi ocupada por Juscelino "por uma pessoa tão digna como o presidente Sarney". Segundo Márcia, toda a família Kubitschek guarda muito respeito e carinho por Sarney pois ele, quando ainda governador do Maranhão, pela antiga Arena, recebeu Juscelino em São Luís, depois de sua cassação, com honras de Chefe de Estado. "Ele foi o único governador, naquela época, a ter este gesto. Além disso, não podemos deixar de admirá-lo pelo o que está fazendo no País. Temos certeza que seu governo, suas medidas econômicas e sociais darão certo".

D. Sarah recordou que a última vez em que esteve no gabinete presidencial foi para uma audiência com o ex-presidente João Batista Figueiredo. "Sou muito

grata a ele, isso eu não posso negar. Jamais esquecerei que, quando vim pedir para comprar um terreno para a construção do Memorial JK, ele, além de fazer a doação, disse que o Memorial deveria ser construído naquele local, o mais alto de Brasília, pois lá seria o lugar mais merecido para Juscelino".

Quanto às suspeitas de que a morte de Juscelino teria sido um atentado, e não um acidente, D. Sarah afirmou que "este assunto está encerrado". Ela salientou que não gostaria mais de "tocar em coisas tão difíceis para nós" e que as informações que saíram publicadas na revista *Veja* são incorretas. "Eu não fui sequer procurada pela revista. Dei, de fato, uma grande entrevista, na qual falei sobre esse assunto, para o *Jornal do Brasil*. Mas o assunto está enterrado".

Após afirmar que "meu cérebro está um mingau", referindo-se ao cansaço pela candidatura da filha, D. Sarah reafirmou que tem certeza da resposta do eleitorado de Brasília nas próximas eleições. "Márcia será feliz em todas as suas determinações", garantiu.